

Atividades de aventura na natureza: reflexões a partir do setor de turismo de aventura

Ricardo Uvinha¹

Resumo: O objetivo neste trabalho é discutir o Turismo de Aventura a luz da contribuição do segmento para o atual crescimento do setor turístico no Brasil e mundo, ressaltando as atuais políticas de fomento ao setor, o recente processo de certificação/normalização, a relação demanda-oferta no fluxo turístico, a necessidade de valorização do patrimônio ambiental e de valores culturais das populações residentes. O texto foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, em livros e periódicos brasileiros e estrangeiros, anais de congressos, bem como documental, em textos oficiais publicados pelo MTur, resoluções a partir de encontros setoriais e dados veiculados em eventos relacionados ao *trade* temático a Turismo de Aventura do país. As principais conclusões apontam para um panorama expressivo quanto ao crescimento do setor de turismo no Mundo e no Brasil, sendo tal elevação registrada nos principais órgãos do setor e demonstram a atividade turística como um dos principais vetores na economia mundial. Atrelado a tal tendência, o Turismo de Aventura se apresenta como um segmento em forte expansão, consolidando localidades temáticas em todo o Mundo e sendo elemento de abordagem nas mais distintas modalidades relacionadas ao *trade*. No Brasil, também eventos acadêmicos e feiras são realizados coadunando com a tendência de ampliação do segmento.

Palavras-chave: Turismo de aventura. Políticas de fomento. Brasil.

Introdução

Dados provenientes de pesquisa sobre atividades de turismo no Brasil, realizada pelo Ministério do Turismo - MTur e publicadas no ano de 2007, apontam um vertiginoso crescimento do setor no país. As mais animadoras cifras até então para o segmento vem acrescidas da relevante marca em geração de empregos relacionados ao setor, verificando o ano de 2006 como o melhor ano do turismo no Brasil, mesmo com obstáculos relevantes para tal incremento, como o apagão aéreo. Os números domésticos seguem a tendência de crescimento do setor turístico

¹Universidade de São Paulo – USP. E-mail: uvinha@usp.br

observado em todo o mundo, como registrou a Organização Mundial de Turismo em números publicados em 2007 com o registro de mais de 800 milhões de turistas em 2005, movimentando uma expressiva cifra financeira.

Neste cenário, o segmento aventura é apresentado como um dos alicerces para esse expressivo crescimento do setor turístico, tanto em dados internacionais divulgados pela *Adventure Travel Trade Association* – ATTA como nacionalmente pelo próprio MTur e outras relevantes entidades. Eventos específicos no país se consolidam, como o caso da *Adventure Sports Fair* em São Paulo, já caminhando para a sua décima edição.

O objetivo para este artigo é discutir o Turismo de Aventura a luz da contribuição do segmento para o atual crescimento do setor turístico no Brasil e mundo, ressaltando as atuais políticas de fomento ao setor, o recente processo de certificação/normalização, a relação demanda-oferta no fluxo turístico, a necessidade de valorização do patrimônio ambiental e de valores culturais das populações residentes.

O texto foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, em livros e periódicos brasileiros e estrangeiros, anais de congressos, bem como documental, em textos oficiais publicados pelo MTur, resoluções a partir de encontros setoriais e dados veiculados em eventos relacionados ao *trade* temático a Turismo de Aventura do país.

Turismo de Aventura: segmento em franco crescimento

O autor inglês John Swarbrooke, em colaboração com outros pesquisadores europeus, publicaram obra temática ao Turismo de Aventura em 2003 destacando os principais elementos caracterizadores do segmento: desafio, expectativa de recompensas, novidade, estímulo e entusiasmo, escapismo e separação, exploração e descoberta, atenção e concentração e emoções contrastantes num ambiente de resultados incertos, perigo e risco (SWARBROOKE et al, 2003).

Em publicações anteriores tivemos a oportunidade de realizar estudos para identificar conceitualmente o turismo de aventura no panorama mais amplo do turismo. Fruto de uma pesquisa qualitativa, com combinação de enfoques bibliográfico, documental e de campo, chegou-se a seguinte conceituação:

O turismo de aventura é um segmento em que se pode verificar uma relação oferta/demanda característica, aproximada com a prática dos ditos esportes de aventura e realizada por um público com motivações peculiares, viabilizada com infra-estrutura e recursos humanos especializados a fim de implementar uma experiência desafiadora e passível de certificação específica nos mais distintos ambientes e localidades, seja na atividade do excursionismo (sem pernoite) ou do turismo (UVINHA, 2005a, p. 271).

A referida proposta de conceituação implica em princípio numa confluência do campo do turismo com a esfera dos esportes, sendo ambos atualmente associados ao elemento “de aventura” e suscetíveis a uma polissemia de conceituações se recorrermos à literatura especializada, principalmente a internacional. Desse modo, termos como “de natureza”, “ecológico”, “verde”, “exótico”, “alternativo”, “extremo”, “*outdoor*”, “californiano” vão aparecer em operações comerciais das mais diversas dependendo de uma ou outra cultura localizada em que se desenvolve tal prática (UVINHA, 2005b).

Tão importante quanto identificar a caracterização dessas práticas, esforço presente também em outros relevantes trabalhos (SERRANO, 2000; MARINHO; BRUHNS, 2003 e 2006, HUDSON, 2003), é preciso reconhecer tal segmento como vinculado ao campo do turismo de uma forma mais ampla, atividade que vem crescendo de forma vertiginosa nos últimos anos e que tem no segmento “aventura” um dos seus importantes alicerces.

A atividade turística internacional expressa um crescimento expressivo nos últimos anos, registrando uma marca de 806 milhões de turistas no ano de 2005 que movimentou US\$ 680 bilhões, segundo dados publicados pela Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2006). A tendência de alta para o setor também é captada pela *World Travel and Tourism Council* - WTTC, estimando um crescimento de 4,2%/ano no ramo de viagens e turismo e chegando ao ano de 2016 com aproximadamente 280 milhões de novos empregos diretos no setor, impondo-se como um dos mais fortes segmentos da economia mundial (WTTC, 2006).

Em nível nacional, vale ressaltar os dados a partir do Plano Nacional de Turismo - PNT 2007-2010, intitulado uma “Uma viagem de inclusão” (BRASIL, 2007) e publicado pelo Ministério do Turismo brasileiro - MTur, que apontam um cenário de expressivo crescimento para o setor no país, como os seguintes destaques: a) O turismo no Brasil chegou em 2007 com a marca de ser o quinto principal produto na geração de divisas em moeda estrangeira para o país,

logo atrás da exportação de automóveis que ocupa a quarta colocação; b) O ano de 2006 mostrou-se promissor para o setor já que as 80 principais empresas de turismo no país registraram um faturamento de R\$ 29 bilhões de reais, um crescimento de 29% em relação ao ano de 2005; c) O Brasil experienciou em 2006 uma entrada recorde de turistas estrangeiros no país que gastaram por volta de US\$ 4,3 bilhões, num salto de aproximadamente 12% em relação a 2005 e 116% a mais do que em 2002.

Ainda de acordo com o documento, no gasto de R\$ 504 bilhões previstos para o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, R\$ 6 bilhões serão gastos exclusivamente com a modernização e ampliação de aeroportos e terminais de carga no país. A expectativa no PNT é a elevação em 217 milhões de viagens no mercado interno ao final dos quatro anos de Plano gerando 1,7 milhão de empregos e US\$ 7,7 bilhões em divisas para o país.

É possível implicar que o segmento aventura acompanhe essa forte tendência de crescimento do turismo tanto em nível internacional como nacional. A criação da *Adventure Travel Trade Association* (ATTA) em 1990 em Seattle (EUA) já sinaliza a necessidade de promover o Turismo de Aventura numa perspectiva mundial, realizando eventos e divulgando pesquisas de tendências envolvendo representantes das políticas públicas dos diversos países, das empresas/ organizações no terceiro setor correlatas e do consumidor específico.

Vale ressaltar, no âmbito de eventos, que a ATTA é responsável pela organização do *Adventure Travel World Summit*, evento mundial de turismo de aventura que reúne anualmente até 600 congressistas. O próximo será organizado em outubro de 2007 na cidade de Whistler, British Columbia (Canadá), escolhida por ser reconhecida mundialmente como uma localidade para a prática da aventura outdoor e sede em 2010 das Olimpíadas de Inverno.

Já quanto ao âmbito da pesquisa, merece menção o Boletim publicado no ano de 2007 apresentando resultados de um relatório anual sobre a Indústria do Turismo de Aventura no Mundo. Trata-se de um *survey* com setenta questões realizado com 220 companhias representando 35 países envolvendo 3.6 milhões de consumidores, num universo que abordou operadores de turismo, os próprios turistas, departamentos de marketing e promoção, agências de viagens, setores de certificação e gestão do risco, lodges, resorts, entre outros (ATTA , 2007b).

A principal informação no nosso entendimento é o destaque da América do Sul como a região no planeta que tem despertado maior interesse do turismo temático. Certamente algo relevante para a região, que já acumulava menção especial no relatório da Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2006) ao lado da América Central e México como um “gigante adormecido do turismo”.

Mais detalhes relevantes no relatório da ATTA implicam que: a) 52% dos turistas de aventura no mundo são mulheres; b) A faixa de idade mais participativa em atividades de turismo de aventura é a de 41 a 60 anos; c) 46% das empresas temáticas oferecem programas de sustentabilidade para os turistas; d) 83% das empresas que atuam no setor relataram aumento nos seus rendimentos; e) 50% dos operadores que normalmente não usam a intermediação de agentes de viagens para vender seus produtos pretendem fazê-lo no futuro; f) A média de custo de uma viagem de turismo de aventura na parte terrestre é de US\$ 2122,00.

Em termos nacionais, ainda carecemos de uma pesquisa mais ampla no turismo de aventura que fidedignamente reflita os números das atividades neste campo. Em 2007 a ABETA divulgou dados iniciais sobre uma pesquisa de mercado em turismo de aventura no Brasil, apontando a existência de 1700 empresas no setor que geram algo em torno de 27 mil empregos para 3 milhões de consumidores/ano, movimentando aproximadamente R\$ 300 milhões (ADVENTURE..., 2007).

A Adventure Sports Fair, considerada a maior feira de Turismo de Aventura da América Latina, tem periodicidade anual e funciona de uma certa maneira como um sinalizador sobre a atratividade comercial do setor no Brasil. O evento teve seu início em 1999, com um público de 42 mil visitantes e R\$19.000.00 milhões de negócios gerados. Em 2004 o público saltou para 64 mil visitantes, movimentando R\$75.000.00 em negócios e confirmando forte tendência de fortalecimento comercial do setor (AMARAL, 2005).

Em 2007, os organizadores da Feira publicaram relatório que sinalizou um crescimento de 30% em número de profissionais comparativamente ao ano anterior. Foram estabelecidas neste âmbito parceria com feira similar no Chile, ampliando o evento para 2008. Registrou-se ainda 445 encontros comerciais durante a Feira, mobilizando cerca de 80 empresas nacionais e estrangeiras. O público foi de 58.652 visitantes, que puderam praticar nos cinco dias do evento

diversas atividades nos ambientes aéreos, aquáticos e terrestres. Entretanto, a própria organização admitiu que o público ficou abaixo da expectativa, que era de 70.000 visitantes, segundo eles em especial pela dificuldade de estacionamento na Bienal do Ibirapuera, onde é realizado desde a sua primeira versão. Anunciaram assim a mudança do local do evento em sua décima edição para o Centro de Exposições Imigrantes, também na cidade de São Paulo (ADVENTURE..., 2007).

No ambiente acadêmico vemos também uma ampla mobilização na realização de congressos e seminários. Somente no ano de 2007 dois relevantes eventos ocorreram, temáticos diretamente ao Turismo de Aventura: o *Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura*, realizado pelo Laboratório de Estudos do Lazer – LEL da UNESP em Governador Valadares – MG e o *Seminário Internacional de Turismo*, organizado em Curitiba-PR pela UNICENP em parceria com a ABETA com o tema central “Ecoturismo e Turismo de Aventura”. Em ambos, palestras foram realizadas com profissionais e acadêmicos e trabalhos científicos foram apresentados no formato comunicação oral e pôster.

Como é possível verificar nos dados demonstrados nos panoramas nacional e internacional, espera-se um significativo crescimento no setor de turismo de aventura ao mesmo tempo em que se sinaliza um público ajustado numa faixa de idade e com bom poder aquisitivo para participação nas atividades.

Algumas questões poderiam ser geradas a partir deste cenário: até que ponto as atividades de turismo de aventura não seriam elitistas? A que público tais atividades servem, num país com tantas dificuldades financeiras e desigualdades sociais como o Brasil?

O MTur brasileiro, reformulado politicamente em 2007, tem divulgado por meio do mencionado PNT 2007-2010 uma mensagem de turismo de baixo custo, diminuindo as diferenças regionais e qualificando mão de obra, principalmente a formada pelos adolescentes que estão no Bolsa Família. O Plano prevê o chamado *turismo de inclusão*, com foco na promoção de ações que visem uma democratização do acesso às viagens e a criação de tarifário especial para grupos como aposentados, trabalhadores e estudantes, com um “crédito consignado para o turista” (BRASIL, 2007, p.4-6).

Como o turismo de aventura se insere neste contexto? É possível pensar o segmento no âmbito dessa política atual de inclusão proposta pelo MTur?

Entendendo o Brasil como um destino turístico internacional emergente no segmento aventura, a Ministra de Estado do MTur tem enfatizado o setor como uma das prioridades da pasta devido ao seu potencial de desenvolvimento ao turismo de forma mais ampla no país, ajustado à perspectiva de inclusão proposta no PNT (AVENTURA..., 2007).

Seria assim possível democratizar o acesso ao turismo de aventura sem que se implique em minimizar a rigorosidade necessária com a segurança em tais atividades? Como tornar acessíveis equipamentos certificados e profissionais/empresas devidamente habilitados para a oferta uma demanda turística com menor poder aquisitivo? Certamente não são questões de simples respostas, mas se caminha no Brasil para um inexorável processo de certificação e normalização do setor que, no nosso entendimento, deve estar na mesa de discussões sobre essa promulgada perspectiva de inclusão no Turismo de Aventura.

Veremos a seguir alguns dados atuais sobre ações governamentais e órgãos correlatos no sentido de tornar o Turismo de Aventura no Brasil uma atividade devidamente certificada e com segurança para o turista.

Certificação e normalização: Brasil como um destino internacional no Turismo de Aventura

A discussão atual pela implementação do turismo de aventura no Brasil tem passado invariavelmente pela necessidade de conquistar um padrão internacional de segurança, visando consolidar o segmento no cenário internacional.

Boletim da ATTA publicado em fevereiro de 2007 (ATTA, 2007a), deu destaque ao programa de certificação do turismo de aventura no Brasil, ressaltando o valor da implantação da gestão do risco a partir da norma ISO nas práticas comerciais temáticas para alavancar o setor, sobretudo na demanda internacional.

O reconhecimento internacional das intenções nesse sentido no Brasil parece assim a caminho. O processo de Certificação e Normalização da atividade passa por implantação desde 2004 quando foi finalmente celebrado um convênio entre o Ministério do Turismo e o Instituto de Hospitalidade para desenvolvimento desta ação, com a fundação da *Associação Brasileira de*

Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura - ABETA². Não é objetivo aqui discutir detalhadamente o histórico de implantação do Projeto de Certificação e Normalização no Turismo de Aventura, assunto que pode ser encontrado em literatura acadêmica já publicada no país (ABREU; TIMO, 2005).

É possível acompanhar o intenso debate em *sites especializados, listas de discussões acadêmicas, congressos temáticos* envolvendo membros de federações/confederações, praticantes experientes nas modalidades, professores e estudantes universitários, sobre a legitimidade (ou não) da interferência da ABETA nas questões que envolvem uma prática com segurança da atividade de aventura no Brasil já que, entre outros, a mesma provém em sua expressiva maioria da iniciativa do empresariado brasileiro.

Entretanto, entendemos que é inegável o fato de que, a partir da criação dessa Associação, o debate sobre a Certificação e Normalização das atividades no setor nunca antes foi tão intensamente discutido e com tanta correlação com os órgãos públicos, privados e do terceiro setor. Vale lembrar que o MTur já vinha com a preocupação na criação de normas que pudesse auxiliar numa oferta mais segura e profissional para o Turismo de Aventura, o que evidentemente expressou ainda mais espaço institucional para a criação da ABETA.

Os membros da ABETA conquistariam assim um assento no *Conselho Nacional de Turismo*, ainda coordenando o Grupo de Trabalho de Turismo de Aventura do *Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial* - INMETRO e angariado apoios importantes, como o *MTur, Ministério do Meio Ambiente, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas* - SEBRAE e *Associação Brasileira de Normas Técnicas* – ABNT (ABETA, 2007a).

A ABETA é responsável pela execução do *Programa Aventura Segura*, iniciativa do MTur e SEBRAE que visa qualificar e certificar prestadores de Turismo de Aventura no país com atendimento a quinze destinos temáticos no país priorizados pelo Programa de Regionalização do MTur. Este Programa pode ser realizado por meio de cursos presenciais e ou de educação à

² Originariamente *Associação Brasileira de Empresas de Turismo de Aventura* teve a palavra “Ecoturismo” incluída a partir de reunião da entidade celebrada no evento *Adventure Sports Fair* em 2007, fato que acarreta, entre outros, a ampliação do seu leque de possibilidades de filiação no Brasil.

distância – EAD, temáticos a “Gestão Empresarial”, “Sistema de Gestão da Segurança” e “Competências Mínimas do Condutor” (ABETA, 2007b).

Especificamente no que diz respeito ao relevante papel da ABNT, as normas sobre Turismo de Aventura foram alocadas no Comitê CB 54, já conhecido no país por tratar da certificação e normalização de atividades ligadas em geral ao turismo como para meios de hospedagem, agências de viagens, *campings*, setor de gastronomia, entre outros.

Importante ainda ressaltar que tanto a influência da ABETA como do Processo de Certificação e Normalização a partir da ABNT se referem a atividades de Turismo de Aventura realizadas de forma comercial, não se aplicando, como alertado na descrição da NBR15398 (que trata de competências mínimas para condutores de caminhada de longo curso), “[...] às práticas realizadas no contexto das entidades de administração esportiva e realizadas por esportistas independentes, que não caracterizem prática comercial turística” (ABNT, 2007).

Tão importante como o estabelecimento de Normas, entendemos que seja igualmente importante fazê-las exequíveis de fato na prática comercial do Turismo de Aventura, em que empresários sejam gradualmente convencidos da importância da prática segura para a implementação do seu próprio negócio e que o consumidor possa ter poder de decisão sobre a escolha de uma empresa promotora pela qualidade de serviços e itens de segurança na minimização do risco.

O país passa por uma definição de destinos turísticos que receberão investimentos prioritários do Governo Federal, em conjunto com administrações estaduais e municipais e parcerias com o setor universitário. Certamente se faz necessário, no nosso entendimento, que a Certificação e Normalização do Turismo de Aventura se faça presente nos destinos com vocação para tal. Comentaremos a seguir um pouco mais sobre esse e outros projetos governamentais.

Reflexão sobre algumas ações governamentais atuais no setor de Turismo de Aventura

No ano de 2007 o MTur definiu 65 destinos como prioritários para atingir padrão de qualidade internacional, desenvolvendo a regionalização do setor e evitando que apenas o literal seja procurado pela demanda. De fato a gestão anterior já havia identificado 200 destinos no país

com vocação turística no Plano de Regionalização do Turismo – PRT, que já acumulava o investimento de R\$ 56 milhões, mas foram apontados aqueles que, no entendimento do Ministério, com boas condições de impacto turístico na região (LAGE, 2007; MASSARI, 2007).

De acordo com as mesmas fontes, seriam analisados itens diversos da atividade turística, como acessibilidade ao local, preservação do meio ambiente, promoção, infra-estrutura geral, capacidade empresarial da região, sendo avaliado se o destino teria de fato capaz de desenvolver seu potencial. Em cada estado foi apontado no mínimo um e no máximo cinco destinos. O MTur estima que indiretamente mais de 700 municípios seriam beneficiados com o investimento nessas localidades.

Dessa lista, observamos que vários destinos já são conhecidos do turista de aventura, como Fernando de Noronha (PE), Alto do Paraíso – Chapada dos Veadeiros (GO), Bonito (MS), Foz do Iguaçu (PR) e Florianópolis (SC). Como destacado, seria relevante se o movimento de expansão do Turismo de Aventura no país promulgado pelo próprio MTur estivesse na pauta de fortalecimento dos destinos eleitos para esse grandioso investimento, o que esperamos que de fato aconteça.

Iniciativas mais locais tem sido destacadas no sentido de desenvolver especificamente roteiros de Turismo de Aventura nos estados federativos. Um exemplo é o de São Paulo, que além dos já reconhecidos destinos do Estado como Brotas, Socorro, Juquitiba, Iporanga, entre outros, lançou recentemente o “Circuito Aventura & Lazer” dentro do programa *Circuitos e Roteiros Turísticos Paulistas*. O referido circuito trata de promover cidades que tem potencial de desenvolvimento no setor, estando essas localizadas na região sudoeste do Estado e concentradas em reservas hidrográficas privilegiadas. Compõe o circuito: Apiaí, Capão Bonito, Ribeirão Grande e São Miguel Arcanjo, cidades integrantes da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica com mais de 120 mil hectares, em que estão incluídos os Parques Estaduais Intervales, Carlos Botelho, Parque Estadual Turístico do Alto da Ribeira – PETAR e a Estação Ecológica de Xituê (SÃO PAULO, 2007).

Entendemos que qualquer iniciativa que seja postulada pelos órgãos governamentais leve em consideração a preservação dos recursos naturais e patrimoniais, a geração de um

desenvolvimento econômico e a montagem de uma estrutura que atenda o turista de aventura mas que sirva também ao residente no seu cotidiano.

Considerações Finais

Verificamos um expressivo crescimento do setor de turismo no Mundo e no Brasil. Tal elevação é registrada nos principais órgãos do setor e demonstram a atividade turística como um dos principais vetores na economia mundial.

Atrelado a tal tendência, o Turismo de Aventura se apresenta como um segmento em forte expansão, consolidando localidades temáticas em todo o Mundo e sendo elemento de abordagem nas mais distintas modalidades relacionadas ao *trade*. No Brasil, também eventos acadêmicos e feiras são realizados coadunando com a tendência de ampliação do segmento.

Como vimos, a democratização do acesso às atividades de aventura promulgada pelo MTur não deva implicar em minimizar a rigorosidade necessária com a segurança na utilização de equipamentos certificados e na contratação de profissionais/empresas devidamente habilitadas para tal. Evidentemente que a discussão passa pela atual certificação e normalização das atividades de aventura no país, garantindo o acesso com qualidade nessa perspectiva de inclusão promulgada pelo referido Ministério.

Finalmente, foram verificadas políticas específicas de promoção de destinos, em que pese a preocupação do incremento da localidade identificada sem que isso signifique uma depreciação física e social desapegada de atitudes que visem um crescimento sustentado e comprometido com o meio ambiente e com as comunidades receptoras.

Referências

- ABETA. Associação Brasileira de Empresas de Turismo de Aventura. Acesso em: 02/09/2007. Disponível em: <http://www.abeta.com.br/> (a)
- ABETA. Associação Brasileira de Empresas de Turismo de Aventura. Aventura Segura: Programa de Qualificação e Certificação em Turismo de Aventura, 2007. Suplemento. (b)
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Acesso em: 06/07/2007. Disponível em: <http://www.abnt.org.br>

- ABREU, J. A. P. de.; TIMO, G. F. Normalização e certificação em Turismo de Aventura no Brasil. In: UVINHA, R. R. (Org.). **Turismo de Aventura: Reflexões e Tendências**. São Paulo: Aleph, 2005, p.: 43-70.
- ADVENTURE Sports Fair. Adventure Sports Fair amplia público de negócios e anuncia expansão para 2008. Acesso em: 01/09/2007. Disponível em: <http://www.adventurefair.com.br/>
- AMARAL, M. C. do. O desafio da Adventure Sports Fair e o Turismo de Aventura no Brasil. In: UVINHA, R. R. (Org.). **Turismo de Aventura: Reflexões e Tendências**. São Paulo: Aleph, 2005, p.: 233-245.
- ATTA. Adventure Travel Trade Association. Brazil Starts Adventure Travel Quality and Safety Certification Program. February 2007 Edition. Acesso em: 05/03/2007. Disponível em: http://www.adventuretravel.biz/risk_mgmt_atn_0207.asp (a)
- ATTA. Adventure Travel Trade Association. Benchmark 2006 Adventure Travel Practices and Trends Report Unveiled. June 2007 Edition. Acesso em: 08/07/2007. Disponível em: <http://www.adventuretravel.biz/release032007.asp> (b)
- AVENTURA é prioridade para Ministra Marta Suplicy. Portal Adventure Sports Fair. Acesso em 30/07/2007. Disponível em: http://www.adventurefair.com.br/noticias/destaques.asp?numero_noticia=184
- BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2007/ 2010: Uma Viagem de Inclusão. Acesso em: 30/08/2007. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/>
- HUDSON, S. (Ed.) **Sport and adventure tourism**. New York, USA: The Hawort Hospitality Press, 2003.
- LAGE, J. Turismo elege 65 destinos ‘internacionais’. São Paulo, Jornal Folha de S. Paulo, 01/09/2007, p. 16 (Caderno Dinheiro).
- MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Orgs.). **Turismo, lazer e natureza**. Barueri, SP: Manole, 2003.
- MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Orgs.). **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. Barueri, SP: Manole, 2006.
- MASSARI, C. Ministério do Turismo define 65 destinos como prioritários. O Globo OnLine. Acesso em: 31/08/2007. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia>
- SÃO PAULO. Secretaria da Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo. **Circuito Aventura & Lazer**, 2007. Suplemento.
- SERRANO, C. M. T. (Org.) **A educação pelas pedras**. São Paulo: Chronos, 2000.
- SWARBROOKE, J. et al. **Adventure tourism: the new frontier**. Oxford, UK: Butterworth-Heinemann, 2003.
- UNWTO Press and Communications Department. **Tourism: an instrument of development for Iberoamerica**. Madrid, UNWTO/SEGIB, 2006. Disponível em: <www.unwto.org>. Acesso em: 05 jan. 2007.
- UVINHA, R. R. Tendências para o Turismo de Aventura no Cenário Nacional. In: _____ . (Org.). **Turismo de Aventura: Reflexões e Tendências**. São Paulo: Aleph, 2005, p.: 269-300. (a)
- UVINHA, R. R. Esportes radicais e turismo: análise conceitual. In: TRIGO, L. G. G. (Ed.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005, p.: 437-447. (b)
- WTTC. World Travel & Tourism Council. **World Travel & Tourism climbing to new heights**. Disponível em: <www.wttc.org>. Acesso em: 27 dez. 2006.